

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E TEORIA INSTITUCIONAL: uma análise bibliométrica a partir das bases de dados web of science e scopus

### SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT INTERNATIONALIZATION OF COMPANIES AND INSTITUTIONAL THEORY: a bibliometric analysis from the web of science and scopus databases

**Natália Pavanelo Pivetta<sup>1</sup>, Nathália Rigui Trindade<sup>2</sup>, Maíra Nunes Piveta<sup>3</sup>, Vitoria Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>, Flavia Luciane Scherer<sup>5</sup>**

1 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Administração da UFSM

2 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Administração da UFSM

3 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Administração da UFSM

4 Bacharela em Administração pela UFSM

5 Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria

#### RESUMO

A presente pesquisa buscou identificar e analisar as publicações sobre internacionalização de empresas e teoria institucional no período de 2000 a 2018 por meio das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Para isso, o artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliométrica, cujos dados foram coletados por meio da combinação dos termos *Internationalization* e *Institutional Theory* como tópicos em ambas as bases citadas no espaço de tempo de 18 anos. A análise dos dados foi realizada por meio do levantamento das informações gerais a respeito do número de publicações com o intuito de realizar um paralelo entre os resultados encontrados nas duas bases de dados. Ainda, foram analisados qualitativamente os principais estudos que trataram das temáticas abordadas. Os principais resultados proporcionam um quadro geral do corpo de publicações sobre internacionalização de empresas e teoria institucional, revelando como a temática tem sido trabalhada no cenário acadêmico internacional, além de trazer oportunidades de novos *insights* para futuras pesquisas.

**Palavras-chaves:** Bibliometria. Internacionalização de empresas. Teoria institucional. *Web of Science*. *Scopus*.

#### ABSTRACT

This research aimed to identify and analyze the publications on internationalization of companies and institutional theory from 2000 to 2018 through the *Web of Science* and *Scopus* databases. For this, the article was developed through a bibliometric research, whose data were collected by combining the terms *Internationalization* and *Institutional Theory* as topics in both bases cited in the time span of 18 years. Data analysis was performed by collecting general information about the number of publications in order to make a parallel between the results found in the two databases. Still, the main studies that dealt with the thematic approached were analyzed qualitatively. The main results provide an overview of the body of publications on internationalization of companies and institutional theory, revealing how the theme has been worked on in the international academic scenario, and bring opportunities for new insights for future research.

**Keywords:** Bibliometrics. Internationalization of companies. Institutional theory. *Web of Science*. *Scopus*.

## 1 INTRODUÇÃO

---

Nas últimas quatro décadas tem havido um crescente corpo de pesquisa voltado para a internacionalização de empresas sob diversas teorias e perspectivas (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015). Essas pesquisas vêm sendo publicadas em periódicos nacionais ou internacionais por meio de diferentes procedimentos metodológicos e enfoques (SANTOS et al., 2011; RIBEIRO, 2016). Segundo Santos, Barandas e Martins (2015), a literatura de negócios internacionais foi dispersa ao longo do tempo, não possuindo uma teoria geral de internacionalização, sendo assim, as diferentes perspectivas oferecem explicações parciais a respeito dos padrões de internacionalização.

Diante disso, pode-se dizer que a discussão conceitual e as publicações sobre internacionalização iniciaram na segunda metade da década de 1930, porém, somente em 1970 é que a temática passou a ser estudada e publicada com maior frequência em periódicos e eventos nacionais e internacionais (FERREIRA; CAVALCANTI NETO; GOMES, 2014). Esse fato pode ser justificado devido a fundação do *Journal of International Business Studies* (JIBS) em 1970, periódico de maior destaque neste campo de estudo (FERREIRA; SERRA; ALMEIRA, 2012), que proporcionou maior atenção e visibilidade a área.

Neste contexto, como a evolução da teoria de internacionalização tem sido marcada pela incorporação de novas teorias, conceitos e quadros conceituais de origem multidisciplinar (FERREIRA; SERRA; ALMEIRA, 2012), é importante ter uma compreensão clara sobre as diferentes concepções teóricas para explicar os fenômenos atuais e, para desenvolver as teorias e oferecer novos *insights* e perspectivas (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015).

No que tange os estudos sob a perspectiva institucional, este é um dos enfoques que ganhou considerável atenção na última década, sendo utilizado para explicar a internacionalização de empresas (BORINI; FERREIRA, 2015), conforme dissertam os autores Santos, Barandas e Martins (2015) "as publicações que relacionam a área de internacionalização e teoria institucional vem aumentando ao longo dos anos".

A partir disso, a perspectiva da teoria institucional tem sido observada em uma série de estudos que englobam a área de internacionalização, como: Peng (2009) que identificou o surgimento da visão baseada em instituição como uma terceira perspectiva líder na área de gestão estratégica, Borini e Ferreira (2015) que explicaram o fenômeno da internacionalização de periódicos brasileiros a luz da teoria institucional e de redes, Bailey (2018) que analisou a relação entre os fatores institucionais e a atratividade do investimento direto estrangeiro (IDE) do país anfitrião, e Mariotti et al. (2018) que analisaram as características do ambiente institucional do Brasil que dificultam a internacionalização das empresas brasileiras.

Diante do exposto e considerando a amplitude do número de pesquisas que englobam as temáticas internacionalização e teoria institucional, o presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliométrica a fim de investigar um grande número de informações sobre produção científica que não seriam viáveis por meio de análises tradicionais de conteúdo ou revisão de literatura (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015). Com isso, o objetivo geral deste estudo visa identificar e analisar as publicações sobre internacionalização e teoria institucional no período de 2000 a 2018 por meio das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*.

Observa-se que "a utilização de técnicas diversas de bibliometria e de revisão da literatura é frequente na pesquisa em Administração e em negócios internacionais" (FERREIRA; SERRA; ALMEIRA, 2012). Deste modo, existem outros estudos com propósitos similares que já foram realizados, segundo Ribeiro (2016) alguns dos estudos são: Santos et al. (2011), Ferreira, Serra e Almeida (2012), Kneipp et al. (2013), Ferreira, Cavalcanti Neto e Gomes (2014) e Moraes, Strehlau e Turolla (2015). Além destes, também foram encontrados os estudos de Santos, Barandas e Almeida (2015), Ribeiro (2016), Scherer e Piveta (2017) e Piveta et al. (2018).

No entanto, ressalta-se que mesmo com os trabalhos citados, este estudo se difere dos demais pelo fato de contemplar a interseção entre as temáticas internacionalização e teoria institucional, que possuem grande importância e reconhecimento no cenário acadêmico. A partir dessa pesquisa, pretende-se verificar as contribuições teóricas dessas temáticas ampliando o conhecimento sobre o campo

de estudo, ainda, busca-se descrever as temáticas mais recorrentes sobre esses assuntos e, ao final, propor sugestões para estudos futuros.

## 2 INTERNACIONALIZAÇÃO

---

Devido ao acirramento da concorrência e a necessidade de diferenciação das empresas, uma das estratégias que vem sendo adotada para sobreviver e se diferenciar no mercado competitivo é a internacionalização (SANTOS et al., 2011). Sendo assim, empresas pertencentes a diferentes ramos de atividades econômicas vêm buscando a internacionalização (VIANNA; ALMEIDA, 2011) como meio de ampliar seu escopo de transações e trazer consigo oportunidades de captar benefícios inacessíveis quando visualizados apenas no mercado interno (KEIPP et al., 2013).

Segundo Souza e Felini (2012), diversos são os conceitos de internacionalização constantes na literatura, esses conceitos variam dependendo do foco que é dado em suas concepções. De uma maneira geral, a internacionalização pode ser entendida como um processo que envolve a participação de uma empresa em outras nações (CARNEIRO; DIB, 2007; SANTOS et al., 2011; VIANNA; ALMEIDA, 2011; MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015). Sendo assim, o processo de internacionalização pode ser manifestado de diferentes maneiras, podendo ser visto no estabelecimento de subsidiárias estrangeiras, em *joint ventures*, em acordos de licenciamento, entre outros eventos e ações (JOHANSON; VAHLNE, 1990).

Melin (1992) afirma que os processos de internacionalização são caracterizados por um alto grau de complexidade, variabilidade e heterogeneidade, e exigem pesquisa holística e abordagem longitudinal. A vista disso, este fenômeno tem sido foco de análise de um grande número de pesquisadores, destaca-se os trabalhos seminais sobre a área de negócios internacionais de autores como Vernon (1966), Johnson e Weidersheim-Paul (1975) e Dunning (1990) (MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015).

Deste modo, de uma maneira geral existe um consenso na literatura de negócios internacionais sobre a utilização de duas abordagens principais que contemplam as teorias desse campo de estudo (CARNEIRO; DIB, 2007; VIANNA; ALMEIDA, 2011; FERREIRA; CAVALCANTI NETO; GOMES, 2014; MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015), sendo elas: a abordagem da internacionalização com base em critérios econômicos e

a abordagem em internacionalização com base na evolução. Assim, dentre as teorias que mais se destacam nessa abordagem econômica, encontram-se: a Teoria do Poder de Mercado, a Teoria da Internalização e o Paradigma Eclético. Já, em relação a abordagem comportamental, as que possuem maior relevância na literatura são: Modelo de Uppsala, Perspectiva de Networks e Empreendedorismo Internacional (CARNEIRO; DIB, 2007).

Ainda, outras perspectivas também vêm pesquisadas na área de negócios internacionais, tais como: Visão Baseada em Recursos, Teoria Institucional e *Joint Ventures & Born Globals*. Devido ao grande número de estudos englobando essas perspectivas alguns autores, tais como Rugman, Verbeke e Nguyen (2011) e Santos, Brandas e Martins (2015), incluem essas abordagens entre as teorias mais importantes sobre internacionalização. Nesta perspectiva, elaborou-se o Quadro 1 a fim de trazer uma explicação mais detalhada com relação as teorias mais estudadas sobre o processo de internacionalização.

**Quadro 1 - Abordagens teóricas sobre internacionalização**

	Teoria	Descrição	Trabalhos de maior impacto
Abordagem Econômica	Teoria do Poder de Mercado	Uma das primeiras teorias de investimento direto estrangeiro (IDE) para explicar a produção internacional. Essa teoria é derivada do trabalho seminal de Hymer (1976), postulava que seriam necessárias duas condições para o IDE: i) as empresas estrangeiras deveriam possuir uma vantagem compensatória sobre as empresas locais para viabilizar o investimento; ii) o mercado deveria ser imperfeito.	Hymer (1976) Buckley e Casson (1976) Barney (1991) Stopford e Wells (1972)
	Teoria da internalização	Foi desenvolvida pelos economistas Buckley e Casson (1976) e Rugman (1981), mas tem origem conceitual no artigo seminal de Coase (1937) a respeito da Teoria dos Custos de Transação. A ênfase está na eficiência nas transações entre diferentes unidades de produção e seus custos de transação (WILLIAMSON, 1975, 1980) como a justificativa para a utilização do mercado ou a internalização das atividades.	Buckley e Casson (1976) Hennart (1982) Johanson e Vahlne (1977) Rugman (1981)
	Paradigma Eclético	Oriunda dos trabalhos de John Dunning (1977, 1981, 1988, 1998), é uma perspectiva usada para racionalizar a decisão de internacionalizar. Essa teoria diz que são necessárias três vantagens para influenciar o IDE, sendo elas: propriedade (O), localização (L) e internalização (I). Essas três vantagens precisam estar simultaneamente presentes para que as multinacionais prefiram realizar o IDE em comparação com outros modos de entrada.	Dunning (1988) Williamson (1975) Johanson e Vahlne (1977) Williamson (1985) Hennart (1982)

Abordagem Comportamental	Modelo de Uppsala	Foi desenvolvida por Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) e Johanson e Vahlne (1977), posteriormente sendo revisada por Johanson e Vahlne (2006, 2009). Essa teoria diz que a internacionalização é um processo gradual pelo qual as empresas acumulam conhecimento sobre os mercados estrangeiros para operar internacionalmente. Esse processo é gradual devido a diferença entre os países ou distância psíquica, a partir do momento que as empresas desenvolvem experiência, deslocam-se para países mais distantes-	Johanson e Vahlne (1977) Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) Hofstede (1980) Barkema e Vermeulen (1998) Penrose (1959)
	Network	Considera que os próprios mercados devem ser encarados como redes de empresas. Quando associada à internacionalização, decorre que a empresa vai desenvolver posições em redes no exterior (CARNEIRO; DIB, 2007).	Não identificado
	Empreendedorismo Internacional	Visa explicar a expansão internacional de novas empresas ou <i>start-ups</i> através da análise de como os empreendedores reconhecem e exploram oportunidades, além de buscarem estudar as motivações que levam às operações internacionais. Salienta-se que o empreendedorismo não está limitado a novas empresas, já que mesmo as empresas estabelecidas precisam se tornar empreendedoras para competir de modo eficiente (CARNEIRO; DIB, 2007).	Não identificado
Outras Abordagens	Visão baseada em recursos	Essa teoria é derivada da área de estratégia e possui como pioneira a obra de Penrose (1959), além de outros trabalhos de destaque como Barney (1991). Ela postula as empresas como pacotes de recursos e estabelece uma relação lógica entre recursos, capacidades e vantagens competitivas, assim, os recursos se tornam a base para alcançar a vantagem competitiva (GRANT, 1991).	Barney (1991) Wernerfelt (1984)
	Teoria institucional	Possui como expoentes Meyer e Rowan (1977), Scott (1983), e Zucker (1977). Essa orientação propunha que as estruturas organizacionais formais surgiam por meio de reflexos de regras institucionais que funcionavam como mitos que as organizações incorporavam em suas estruturas a fim de ganhar legitimidade, recursos, estabilidade e melhores perspectiva de sobrevivência (MEYER; ROWAN, 1977).	Kostova e Zaheer (1999) North (1990) Scott (1995) DiMaggio e Powell (1983)
	Joint Ventures & Born Globals	Alguns estudiosos afirmam que as empresas não se internacionalizam de forma gradual, mas possuem uma perspectiva internacional desde o seu início, essa é a abordagem das <i>Joint Ventures</i> e das <i>Born Globals</i> . Sendo que as <i>Joint Ventures</i> começam seu processo de internacionalização com uma estratégia proativa e as <i>Born Globals</i> já nascem globais, iniciando seu processo logo após a sua criação ou em torno de dois anos.	Oviatt e McDougal (1994) Autio et al. (2000) Knight e Cavusgil (1996) Zahra et al. (2000) Johanson e Vahlne (1977, 1990)

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos estudos de Carneiro e Dib (2007) e Santos, Barandas e Martins (2015).

A partir do Quadro 1 pode-se verificar, de forma sucinta, as principais abordagens sobre internacionalização bem como a multidisciplinaridade existente entre as diversas correntes e perspectivas teóricas. Salienta-se que foi possível verificar quais os autores com os trabalhos mais citados em cada teoria devido ao estudo aprofundado de Santos, Barandas e Martins (2015). Esses autores realizaram uma pesquisa bibliométrica a respeito da produção acadêmica sobre internacionalização entre os anos 1970 a 2010 nos seis periódicos mais importantes da área. A partir da sua pesquisa, foi realizada uma análise de co-citações em que foi observada a estrutura intelectual vinculada as teorias e obras de negócios internacionais. Deste modo, foram apresentados no presente estudo aqueles autores cujas obras possuem maior impacto na produção acadêmica dos últimos 40 anos.

A partir dos estudos apresentados, nota-se a abrangência com que se pode investigar o fenômeno da internacionalização, inclusive por meio da teoria institucional, foco do presente estudo. Sendo assim, como a teoria institucional é bastante complexa e também pode ser utilizada por diferentes disciplinas e contextos organizacionais, acredita-se que seja importante explanar a respeito dessa temática a fim de se entender melhor sobre o assunto para desenvolver um estudo mais consistente sobre a interseção das duas temáticas. O tópico a seguir versa sobre a teoria institucional.

### 3 TEORIA INSTITUCIONAL

---

O termo teoria institucional abrange um amplo corpo de literatura que ganhou destaque e popularidade nas últimas décadas (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). Sendo assim, os primeiros argumentos institucionais da década de 1970 foram formulados por John Meyer e colegas como Brian Rowan em 1977 e Richard Scott em 1983, e por Lynne Zucker em 1977 (POWELL; COLYVAS, 2007). Essa orientação propunha que as estruturas organizacionais formais surgiam por meio de reflexos de regras institucionais que funcionavam como mitos que as organizações incorporavam em suas estruturas a fim de ganhar legitimidade, recursos, estabilidade e melhores perspectiva de sobrevivência (MEYER; ROWAN, 1977).

Neste sentido, os primeiros adotantes institucionais de uma comunidade de organizações visavam a eficiência, mas as adoções posteriores seguiam o processo

de imitação dos comportamentos que já haviam sido institucionalizados (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). Portanto, em vez da coordenação, inspeção e avaliação, é empregada uma lógica de confiança e boa-fé, em que os comportamentos são padronizados e reproduzidos conforme as regras, crenças e convenções incorporadas no ambiente institucional (POWELL; COLYVAS, 2007; GREENWOOD; SUDDABY, 2006)

Com o passar dos anos, essa ênfase na literatura se tornou alvo de críticas (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). Deste modo, a partir da década de 1990, os estudiosos argumentaram que a literatura institucional dava demasiada ênfase à homogeneidade das organizações e não aos processos que criavam esse resultado (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). Assim, o principal motivo para reconfigurar a concepção inicial sobre as estruturas organizacionais formais foi a noção de mudança estrutural. Essa nova fase da Teoria Institucional foi denominada de Neoinstitucionalismo, que destacava que o campo organizacional possui múltiplas influências organizacionais, bem como reúne vários constituintes com propósitos incongruentes, portanto, os campos podem estar sujeitos a mudanças ambíguas (POWELL; COLYVAS, 2007).

Neste sentido, o empreendedorismo institucional na análise institucional visa explicar como os atores podem contribuir para influenciar e modificar as instituições apesar das pressões existentes dentro dos campos organizacionais para a inércia. Enquanto os primeiros estudos institucionais consideravam principalmente as restrições sob as quais os atores operavam e outros efeitos das instituições sobre os atores, os trabalhos sobre empreendedorismo institucional visam construir uma teoria da ação, explicando como os fatores endógenos contribuem para a mudança institucional (BATTILANA; LECA; BOXENBAUM, 2009).

No que concerne a perspectiva da internacionalização, foco do presente estudo, verifica-se que a teoria institucional vem sendo cada vez mais aplicada a área de negócios internacionais, principalmente na última década. Versa-se a seguir alguns estudos que utilizaram essa abordagem. Borini e Ferreira (2015) realizaram um estudo com o objetivo de explicar, à luz da teoria institucional e da teoria de redes sociais, o fenômeno da internacionalização de periódicos científicos brasileiros, na área da Administração. Os autores verificam que embora a inserção nas redes não seja alta, elas apresentam uma forte percepção do ambiente institucional; por outro lado, é o



único grupo que demonstra ascensão para o quadrante de inserção nas redes, buscando o seu ingresso global por meio dos recursos de redes.

O estudo de Bailey (2018), buscou sintetizar e revisar décadas de pesquisa sobre a relação entre os fatores institucionais e a atratividade do investimento direto estrangeiro (IDE) do país anfitrião. Portanto, os autores verificaram um relacionamento moderadamente positivo entre os fatores institucionais e as instituições democráticas, estabilidade política, estado de direito e IDE. Assim, países anfitriões com instituições fortemente relacionadas podem atrair IDE. Além disso, foi encontrado que os fatores institucionais corrupção, taxas de imposto e distância cultural possuem relação negativa com o IDE. Assim, os países anfitriões com instituições negativamente relacionadas parecem desestimular o IDE.

Mariotti et al. (2018) realizaram um estudo a fim de analisar as características do ambiente institucional do Brasil que dificultam a internacionalização das empresas brasileiras. A pesquisa constatou que os obstáculos associados à questão da tributação brasileira são mais percebidos e enfrentados por empresas brasileiras internacionalizadas do que as não internacionalizadas. Já os obstáculos da infraestrutura nacional implicam na atuação tanto de empresas não internacionalizadas quanto de internacionalizadas, mostrando que esta barreira afeta ambas de forma similar.

Dado o exposto, ao longo dos anos a teoria institucional evoluiu apresentando duas vertentes bastante presentes na área organizacional, sendo assim, por apresentar grande multidisciplinaridade assim como as teorias de internacionalização, acredita-se que seja importante verificar a respeito do que vem sendo publicado sobre as duas temáticas, a fim de contribuir com a construção de conhecimento acerca da união das temáticas.

## 4 MÉTODO

---

Objetivando ampliar o conhecimento a respeito da produção acadêmica sobre as temáticas internacionalização e teoria institucional, bem como averiguar quais tópicos estão sendo estudados e quais são mais relevantes, o presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliométrica. Esse método surgiu como

sintoma da necessidade de analisar quantitativamente a produção acadêmica por meio da medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAUJO, 2006).

Além disso, como os estudos bibliométricos partem da premissa que o conhecimento científico é cumulativo e cooperativo, sendo construídos a partir de resultados de pesquisas que endereçam lacunas a serem investigadas no futuro (CHUEKE; AMATUCCI, 2015), esse estudo se justifica mediante a busca de um maior entendimento sobre as temáticas internacionalização e teoria institucional, devido à importância desses dois temas na academia e também devido ao fato de que as temáticas vem sendo cada vez mais abordadas na produção científica nacional e internacional, conforme apresentado ao longo do presente artigo.

Sendo assim, foram necessários certos cuidados ao se realizar esse estudo visando maior relevância e rigor aos critérios de qualidade do estudo bibliométrico. O primeiro cuidado tomado foi com relação as leis que regem esses estudos, que são: (1) Lei de Bradford: tem como objetivo identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico; (2) Lei de Zipf: tem como objetivo estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento; (3) Lei de Lotka: tem como objetivo levantar o impacto da produção de um autor em uma área de conhecimento. Salienta-se que o presente estudo foi embasado nas leis descritas.

Além disso, outro cuidado realizado foi com relação ao alinhamento do método escolhido à pergunta de pesquisa (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Deste modo, foi adotado como questionamento para a consecução do estudo "Como se encontra organizado o cenário relativo às publicações sobre internacionalização e teoria institucional no período de 2000 a 2018?", a fim de analisar quantitativamente as publicações sobre o campo de estudo.

Após a definição da pergunta alinhada ao método, foram decididas quais bases de dados iriam ser utilizadas (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Os dados para a realização da presente pesquisa foram coletados por meio das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, tendo em vista a importância e o reconhecimento de ambas no cenário acadêmico. A *Web of Science* consiste em uma base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas, permitindo acesso a

referências e resumos em todas as áreas do conhecimento, além de ferramentas para análises de citações, referências e índice h (CAPES, 2017). Já a *Scopus* é uma base que indexa títulos acadêmicos revisados por pares, títulos de acesso livre, anais de conferências, publicações comerciais, séries de livros, páginas *web* de conteúdo científico e patentes de escritórios. Do mesmo modo, essa base de dados também conta com funcionalidades de apoio a análise de resultados que possibilita os estudos bibliométricos (CAPES, 2018).

A partir dos cuidados em relação ao método do estudo, foi dado o início a coleta dos dados. Assim, a mesma foi realizada por meio de três etapas. Em um primeiro momento foram digitadas as palavras Internacionalização (*Internationalization*) e Teoria Institucional (*Institutional Theory*) como tópicos na base de dados *Web of Science* e *Scopus* no período de 2000 a 2018. Para tanto, utilizou-se o operador booleano "AND" visando considerar aqueles artigos que utilizaram as duas temáticas em seus estudos.

Ainda, cabe destacar que a escolha do período de pesquisa é um ponto crítico nos estudos bibliométricos, neste sentido, Chueke e Amatucci (2015) explicam que alguns estudos sugerem que no mínimo seja necessário levantar artigos em um espaço de tempo de 10 anos, mas acreditam que o ideal é a análise contemplar 15 ou 20 anos de publicação. Como seguiu-se a orientação dos autores e optou-se por pesquisar as publicações do século XXI, decidiu-se analisar o espaço de tempo de 18 anos.

A partir dos resultados gerados nas bases de dados na primeira etapa do estudo, em um segundo momento foram levantadas as informações gerais a respeito do número de publicações por: áreas de pesquisa, tipos de documentos, anos das publicações, autores, fontes das publicações, instituições, países que mais publicam, idiomas e artigos mais citados. Salienta-se que foram escolhidos estes tópicos com o intuito de realizar um paralelo entre os resultados das duas bases de dados.

Após a análise das variáveis, buscou-se levantar informações qualitativas dos principais estudos que tratam das temáticas de teoria institucional e internacionalização. Desta maneira, foram selecionados os dez artigos mais citados nas bases e discutiram-se as principais informações dos mesmos.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as análises e discussões dos resultados das publicações obtidas. Para isso, em um primeiro momento, foi realizada a pesquisa dos termos na base *Web of Science*, sendo encontradas 304 publicações e, em um segundo momento, conduziu-se a pesquisa na base *Scopus*, sendo obtidas 284 publicações. Logo após, realizou-se um paralelo das principais características das publicações encontradas.

### 5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PUBLICAÇÕES

A seguir, são apresentadas as principais características sobre as temáticas pesquisadas de acordo com as seguintes categorias: áreas de pesquisa, tipos de documentos, anos das publicações, autores, fontes das publicações, instituições, idiomas e países que mais publicam.

Na Tabela 1, encontram-se dispostas as **principais áreas temáticas** relacionadas aos temas Internacionalização e Teoria Institucional entre os anos de 2000 a 2018.

Tabela 1 - Áreas de pesquisa

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Áreas Temáticas	Nº de public	% de 304	Áreas Temáticas	Nº de public.	% de 284
<i>Business</i> (Negócios)	161	52,96	<i>Business, Management and Accounting</i> (Negócios, Gestão e Contabilidade)	208	73,24
<i>Management</i> (Gestão)	122	40,13	<i>Economics, Econometrics and Finance</i> (Economia, econometria e finanças)	101	35,56
<i>Economics</i> (Economia)	33	10,85	<i>Social Sciences</i> (Ciências Sociais)	94	33,10
<i>Education Educational Research</i> (Formação Acadêmica Pesquisa Educacional)	26	8,55	<i>Environmental Science</i> (Ciências do Meio Ambiente)	13	4,58
<i>Political Science</i> (Ciência Política)	14	4,60	<i>Arts and Humanities</i> (Artes e humanidades)	12	4,23

<i>Environmental Studies</i> (Estudos do Meio Ambiente)	11	3,62	<i>Decision Sciences</i> (Ciências da decisão)	12	4,23
<i>International Relations</i> (Relações Internacionais)	10	3,29	<i>Engineering</i> (Engenharia)	8	2,82
<i>Geography</i> (Geografia)	8	2,63	<i>Energy</i> (Energia)	4	1,41

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Por meio da análise na Tabela 1, pode-se verificar que as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional englobam uma diversidade de assuntos e áreas de pesquisa. No entanto, as áreas que se destacam de forma expressiva entre as demais foram Negócios, Gestão e Economia, em ambas as bases de dados. Esse resultado demonstra a importância das duas temáticas na área de Administração, conforme explicado anteriormente no referencial desse estudo.

A Tabela 2 apresentada os **tipos de documentos** publicados referentes as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional.

**Tabela 2** - Tipos de documentos

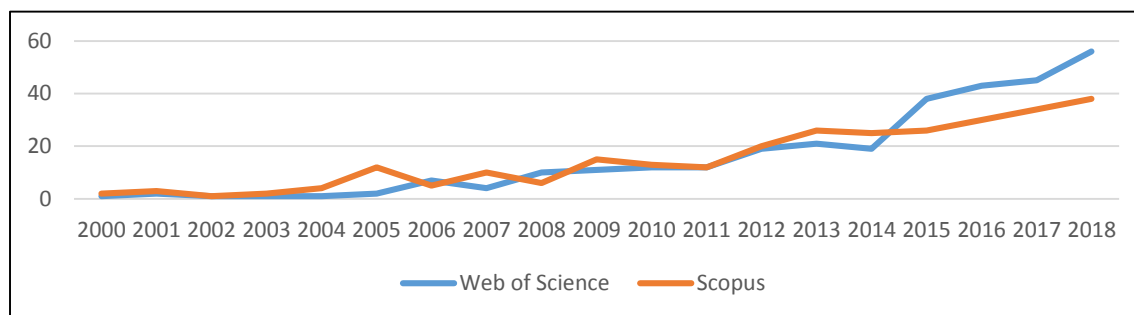
<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Tipos de Documento	Nº de public.	% de 304	Tipos de Documentos	Nº de public.	% de 284
<i>Article</i>	260	85,53	<i>Article</i>	228	80,28
<i>Proceedings Paper</i>	22	7,24	<i>Review</i>	23	8,10
<i>Review</i>	19	6,25	<i>Book Chapter</i>	15	5,28
<i>Editorial Material</i>	7	2,30	<i>Conference Paper</i>	9	3,17
			<i>Book</i>	7	2,46

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, nota-se que em ambas as bases de dados a maior parte das publicações são encontradas no formato de artigos, o que pode ser justificado devido ao caráter científico de ambas as bases. Nesta perspectiva, os documentos em formato de artigos contemplam 85,53% do total de publicações da base *Web of Science* e 80,28% do total de publicações da base *Scopus*.

De modo contínuo, foi verificada a evolução das publicações sobre as temáticas pesquisadas ao longo do período de análise delimitado no estudo, entre 2000 e 2018. Deste modo, na Figura 1 pode-se analisar de forma comparativa os principais **anos de publicação**.

Figura 1 - Anos de publicação



Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Conforme demonstrado na Figura 1, existe um crescente interesse sobre as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional na academia, tendo em vista a evolução das publicações sobre as temáticas pesquisadas. Ressalta-se que desde o ano de 2007 a base de dados *Web of Science* tem apresentado um crescimento regular em relação ao número de publicações, com exceção do ano de 2014 e 2017, em que teve uma pequena queda. Já a base de dados *Scopus* tem apresentado crescimento um pouco menos regular a partir de 2007 com quedas nos anos de 2008, 2010, 2011 e 2014. No entanto, mesmo com algumas quedas em alguns anos específicos, a tendência geral é de crescimento no número de artigos.

Além disso, vale ressaltar que até o ano 2014 as bases alternaram a primeira colocação em relação ao total de publicações, porém, entre os anos de 2014 e 2015 a *Web of Science* ultrapassou notoriamente a base de dados *Scopus* no que diz respeito ao número de publicações indexadas na base de dados - referentes às temáticas de Teoria Institucional e Internacionalização.

Na Tabela 3, são apresentados os **autores que mais publicaram sobre temáticas** relacionadas Internacionalização e Teoria Institucional entre os anos de 2000 a 2018.

Tabela 3 - Principais autores

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Principais autores	Publicações	% de 304	Principais Autores	Publicações	% de 284
Hitt, M. A.	6	1,97	Hitt, M.A.	5	1,76
Meyer, K. E.	5	1,64	Meyer, K.E.	4	1,41
Claver, E.	4	1,32	Arregle, J.L.	3	1,06
Quer, D.	4	1,32	Cui, L.	3	1,06
Rienda, L.	4	1,32	Wright, M.	3	1,06
Terjesen, S.	4	1,32	Xie, E.	3	1,06
Xie, E.	4	1,32	Beamish, P.W.	2	0,70
Arregle, J. L.	3	0,98	Bianchi, C.	2	0,70

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Com base na Tabela 3, foi possível verificar que mesmo existindo uma diversidade de autores e olhares teóricos que publicam sobre as temáticas pesquisadas, em ambas as bases de dados quem mais publica sobre Internacionalização e Teoria Institucional é o autor Michael A. Hitt. Michael é professor de gestão da *Texas A&M University* e se destaca na área de Administração por publicar inúmeros livros e artigos sobre gestão. Logo após, com 4 publicações está o autor Klaus E. Meyer. Klaus é professor na *Ivey Business School* e atua na área de estratégia e negócios internacionais. Depois de Klaus Meyer, encontram-se os demais autores que mais publicam sobre as temáticas pesquisadas.

As principais fontes de publicações sobre as temáticas são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Fontes de publicação

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Fontes de Publicação	Artigos	% de 304	Fontes de Publicação	Artigos	% de 284
<i>International Business Review</i>	21	6,91	<i>International Business Review</i>	17	5,99
<i>Journal Of International Business Studies</i>	19	6,25	<i>Journal Of International Business Studies</i>	13	4,58
<i>Journal Of World Business</i>	19	6,250	<i>Journal Of International Entrepreneurship</i>	7	2,46
<i>Journal Of Business Research</i>	10	3,29	<i>Journal Of World Business</i>	7	2,46
<i>Journal Of Management Studies</i>	6	1,97	<i>Journal Of Studies In International Education</i>	5	1,76
<i>Asia Pacific Journal Of Management</i>	5	1,64	<i>Management And Organization Review</i>	5	1,76
<i>Journal Of International Management</i>	5	1,64	<i>International Marketing Review</i>	4	1,41

<i>British Journal Of Management</i>	4	1,32	<i>International Review Of Retail Distribution And Consumer Research</i>	4	1,41
--------------------------------------	---	------	--	---	------

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Conforme demonstrado na Tabela 4, foi possível perceber que em ambas bases de dados as principais fontes de publicação foram os periódicos *International Business Review*, com 21 publicações na *Web of Science* e 17 publicações na *Scopus*, e o *Journal Of International Business Studies*, com 19 publicações na *Web of Science* e 13 publicações na *Scopus*. Já em terceira colocação está o *Journal Of World Business* na base de dados *Web of Science* com 19 publicações e o *Journal Of International Entrepreneurship* na base de dados *Scopus* com 7 publicações. Salienta-se a importância de conhecer as principais fontes de publicação sobre as temáticas Internacionalização e Teoria institucional tendo em vista que esses resultados poderão servir como base para futuras publicações e pesquisas que utilizem alguma das temáticas abordadas no presente estudo.

As **instituições** que mais se destacaram em números de artigos publicados sobre as temáticas pesquisadas estão apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Instituições

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Instituições	Publicações	% de 304	Instituições	Publicações	% de 284
<i>University Of Leeds</i>	8	2,63	<i>Texas A and M University</i>	6	2,11
<i>Northeastern University</i>	6	1,97	<i>Wirtschaftsuniversitat Wien</i>	5	1,76
<i>University Of Warwick</i>	6	1,97	<i>Australian National University</i>	5	1,76
<i>Carleton University</i>	5	1,64	<i>University of Leeds</i>	5	1,76
<i>Copenhagen Business School</i>	5	1,64	<i>Copenhagen Business School</i>	5	1,76
<i>Florida International University</i>	5	1,64	<i>Indiana University</i>	5	1,76
<i>Indiana University</i>	5	1,64	<i>D'Amore-McKim School of Business</i>	5	1,76
<i>University Of Cambridge</i>	5	1,64	<i>University of Reading</i>	4	1,41



**Fonte:** elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

A partir do exposto na Tabela 5, verifica-se que as instituições que mais publicam na base *Web of Science* são: *University Of Leeds*, *Northeastern University* e *University Of Warwick*. Já na base *Scopus*, as instituições que mais se destacaram foram: *Texas A and M University*, *Wirtschaftsuniversitat Wien* e *Australian National University*.

Observa-se que em ambas as bases as três primeiras colocações das instituições que mais se destacam em relação ao total de publicações foram diferentes. Nesta perspectiva, pelo fato de existir uma diversidade de instituições que publicam sobre as temáticas Internacionalização e Teoria institucional, infere-se haver diferentes olhares teóricos que atraem pesquisadores de diversos locais a fim de contribuir com a evolução das pesquisas sobre esses temas.

Quanto aos **idiomas** que predominam nas publicações relacionadas aos temas aqui estudados, verifica-se que o inglês se destacou de forma expressiva em relação aos demais idiomas, já que representa 96% (292 publicações) das 304 publicações encontradas na base de dados *Web of Science* e 96,13% (273 publicações) das 284 publicações encontradas na base de dados *Scopus*. Esse fato pode ser justificado pela própria conformação das bases de dados, considerando que a maior parte dos periódicos internacionais padronizaram o inglês como idioma oficial.

Pode-se observar na Tabela 6 os resultados encontrados em relação aos principais países.

**Tabela 6 – Países**

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Países	Publicações	% de 304	Países	Publicações	% de 284
<i>United States</i>	83	27,30	<i>United States</i>	63	22,18
<i>England</i>	60	19,74	<i>United Kingdom</i>	46	16,20
<i>Peoples R China</i>	41	13,49	<i>China</i>	31	10,92
<i>Canada</i>	27	8,88	<i>Germany</i>	25	8,80
<i>Germany</i>	23	7,57	<i>Australia</i>	23	8,10
<i>Australia</i>	20	6,58	<i>Canada</i>	22	7,75
<i>Spain</i>	20	6,58	<i>Denmark</i>	14	4,93
<i>Brazil</i>	13	4,28	<i>France</i>	14	4,93

**Fonte:** elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Com base na Tabela 6, pode-se verificar que as quatro primeiras colocações a respeito dos principais países que publicam sobre as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional se repetem em ambas as bases de dados. Na primeira colocação, estão os Estados Unidos da América, com 83 publicações na *Web of Science* e 63 publicações na *Scopus*, na segunda colocação está a Inglaterra, com 60 publicações na *Web of Science* e 46 publicações na *Scopus*, e, na terceira colocação está a China, com 41 publicações na *Web of Science* e 31 publicações na *Scopus*.

Destaca-se que o Brasil ocupa o oitavo lugar com 4,28% dos artigos publicados na *Web of Science*, e ocupa a décima quarta posição com 2,46% de representatividade na base *Scopus*. Não sendo demonstrado na Tabela pelo fato de não estar ranqueado nas oito primeiras colocações. Deste modo, pode-se inferir que as publicações brasileiras ainda são pouco expressivas no cenário internacional, tendo em vista a baixa indexação nas bases de dados analisadas. Este aspecto pode ter diversas justificativas sendo uma delas, os vieses de cobertura existentes, que acabam impossibilitando uma leitura fidedigna do cenário de publicações brasileiras acerca das temáticas aqui abordadas.

## 5.2 ARTIGOS MAIS CITADOS

Nesta fase do estudo, foram selecionadas as dez publicações que obtiveram o maior número de citações em cada uma das bases de dados pesquisadas, *Web of Science* e *Scopus*, conforme apresentado nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 - Artigos mais citados *Web of Science*

(continua)

Nº	Título/ Autor/ Periódico/ Ano	Objetivo do Estudo	Citações
01	<b>Título:</b> The determinants of Chinese outward foreign direct investment <b>Autor(s):</b> Buckley, P. J.; Clegg, L. J.; Cross, A. R.; Liu, X.; Voss, H.; Zheng, P. <b>Fonte:</b> Journal of International Business Studies <b>Vol:</b> 38 <b>Publicado em:</b> Jul 2007	Investigar os determinantes do investimento direto estrangeiro chinês, verificando até que ponto as três explicações especiais (vantagens especiais de propriedade, imperfeições do mercado de capitais, e fatores institucionais) precisam ser aninhadas dentro da teoria geral da firma multinacional.	919
02	<b>Título:</b> Guest editors' introduction to the special issue – Strategic entrepreneurship: Entrepreneurial strategies for wealth creation	Apresentação da edição especial do Strategic Management Journal cujo objetivo é incentivar, cultivar e publicar excelentes pesquisas que integram	580

	<p><b>Autor(s):</b> Hitt, MA; Ireland, RD; Camp, SM; et al. <b>Fonte:</b> Strategic Management Journal <b>Vol:</b> 22. <b>Publicado em:</b> Jun-Jul 2001</p>	empreendedorismo e perspectivas de gestão estratégica.	
03	<p><b>Título:</b> Foreign acquisitions by Chinese firms: A strategic intent perspective. <b>Autor(s):</b> Rui, Huaichuan; Yip, George S. <b>Fonte:</b> Journal of world business. <b>Volume:</b> 43. <b>Publicado em:</b> Março 2008</p>	Com o intuito de analisar as aquisições estrangeiras feitas por empresas chinesas, o artigo apresenta perspectiva de intenção estratégica (SIP).	348
04	<p><b>Título:</b> Corporate Social Responsibility and institutional theory: new perspectives on private governance <b>Autor(s):</b> Brammer, Stephen; Jackson, Gregory; Matten, Dirk. <b>Fonte:</b> Socio- Economic Review <b>Volume:</b> 10 <b>Publicado em:</b> Jan 2012</p>	Examinar as possíveis contribuições da teoria institucional para entender a RSC como um modo de governança.	267
05	<p><b>Título:</b> Institutional ownership differences and international diversification: The effects of boards of directors and technological opportunity <b>Autor(s):</b> Tihanyi, L; Johnson, RA; Hoskisson, RE; et al. <b>Fonte:</b> Academy of Management Journal. <b>Volume:</b> 46 <b>Publicado em:</b> Abr 2003</p>	Examinar os papéis dos investidores institucionais, conselhos de administração e oportunidades tecnológicas em relação à diversificação internacional.	213
06	<p><b>Título:</b> Ownership and the internationalization of small firms <b>Autor(s):</b> George, G; Wiklund, J; Zahra, SA <b>Fonte:</b> Journal of Management <b>Volume:</b> 31 <b>Publicado em:</b> Abr 2005</p>	Este estudo investiga o efeito da apropriação interna e externa na escala e no âmbito da internacionalização das PME, utilizando uma grande amostra de PME suecas.	200
07	<p><b>Título:</b> Exploring the role of government involvement in outward FDI from emerging economies <b>Autor(s):</b> Wang, Chengqi; Hong, Junjie; Kafourous, Mario; et al. <b>Fonte:</b> Journal of International Business Studies <b>Volume:</b> 43 <b>Publicado em:</b> Set 2012</p>	Explicar os mecanismos pelos quais o governo impacta a internacionalização de empresas de mercados emergentes (EMEs).	180
08	<p><b>Título:</b> Which Way through the Open Door? Reflections on the Internationalization of Chinese Firms <b>Autor(s):</b> Boisot, Max; Meyer, Marshall W. <b>Fonte:</b> Management and Organization Review <b>Volume:</b> 4 <b>Publicado em:</b> Nov 2008</p>	Construir um modelo de internacionalização de pequenas empresas, impulsionado pelos custos de transação relativos à travessia de fronteiras domésticas (no caso da China, provincial) e internacionais.	175
09	<p><b>Título:</b> The role of government policy on entrepreneurial activity: Productive, unproductive, or destructive? <b>Autor(s):</b> Minniti, Maria. <b>Fonte:</b> Entrepreneurship Theory and Practice <b>Volume:</b> 32 <b>Publicado em:</b> Set 2008</p>	Abordar importantes questões não respondidas e desencadear um debate construtivo entre pontos de vista divergentes.	159
10	<p><b>Título:</b> The contested space of multinationals: Varieties of institutionalism, varieties of capitalism</p>	Argumentar que a teoria institucional aplicada às multinacionais enfoca a questão da "dualidade institucional".	157

<b>Autor(s):</b> Morgan, Glenn; Hull Kristensen, Peer. <b>Fonte:</b> Human Relations. <b>Volume:</b> 59 <b>Publicado em:</b> Nov 2006	
--	--

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Com base na análise da Tabela 7, observa-se que o artigo mais citado da base de dados *Web of Science*, com 919 citações, foi o “The determinants of Chinese outward foreign direct investment” dos autores Peter Buckley, Jeremy Clegg, Adam Cross, Xin Liu, Hinrich Voss e Ping Zheng. Esse artigo buscou investigar os determinantes de investimento direto estrangeiro chinês, bem como verificar até que ponto as três explicações especiais (imperfeições do mercado de capitais, vantagens especiais de propriedade e fatores institucionais) precisam ser aninhadas dentro da teoria geral da firma multinacional.

Quanto as demais publicações mais citadas da base *Web of Science*, pode-se verificar, de maneira geral, a predominância de assuntos relativos à influência de mercados estrangeiros chineses, mercados internacionais, empresas de mercados emergentes e a internacionalização de pequenas e microempresas (PME).

**Tabela 8 - Artigos mais citados Scopus**

Nº	Título/Autor/ Periódico/ Ano	Objetivo do Estudo	Citações
01	<b>Título:</b> The Internationalization of Chinese Firms: A Case for Theoretical Extension? <b>Autor(s):</b> Child, J., Rodrigues, S.B. <b>Fonte:</b> Management and Organization Review <b>Publicado em:</b> 2005	Examinar os padrões e os motivos para a internacionalização por empresas chinesas proeminentes que investem no exterior	717
02	<b>Título:</b> Foreign acquisitions by Chinese firms: A strategic intent perspective. <b>Autor(s):</b> Rui, H., Yip, G.S. <b>Fonte:</b> Journal of World Business. <b>Publicado em:</b> 2008	O estudo, propõe uma perspectiva de intenção estratégica para explicar as empresas chinesas aquisições estrangeiras.	381
03	<b>Título:</b> Corporate social responsibility and institutional theory: New perspectives on private governance <b>Autor(s):</b> Brammer, S., Jackson, G., Matten, D. <b>Fonte:</b> Socio-Economic Review <b>Publicado em:</b> 2012	Examinar as contribuições potenciais da teoria institucional para entender a RSE como um modo de governança.	321
04	<b>Título:</b> The Presidentialization of Politics: A Comparative Study of Modern Democracies <b>Autor(s):</b> Poguntke, T., Webb, P.	Mostrar que a política das sociedades democráticas está se movendo em direção a um modo de trabalho presidencializado, mesmo na ausência de mudanças institucionais formais.	263

	<p><b>Fonte:</b> The Presidentialization of Politics: A Comparative Study of Modern Democracies  <b>Publicado em:</b> 2005</p>		
05	<p><b>Título:</b> Ownership and the internationalization of small firms  <b>Autor(s):</b> George, G., Wiklund, J., Zahra, S.A.  <b>Fonte:</b> Journal of Management  <b>Publicado em:</b> 2005</p>	Investigar o efeito da apropriação interna e externa na escala e no âmbito da internacionalização das PME, utilizando uma grande amostra de PME suecas.	257
06	<p><b>Título:</b> Institutional ownership differences and international diversification: The effects of boards of directors and technological opportunity  <b>Autor(s):</b> Tihanyi, L., Johnson, R.A., Hoskisson, R.E., Hitt, M.A.  <b>Fonte:</b> Academy of Management Journal  <b>Publicado em:</b> 2003</p>	Examinar os papéis dos investidores institucionais, conselhos de administração e oportunidades tecnológicas em relação à diversificação internacional.	245
07	<p><b>Título:</b> Which way through the open door? Reflections on the internationalization of Chinese firms  <b>Autor(s):</b> Boisot, M., Meyer, M.W.  <b>Fonte:</b> Management and Organization Review  <b>Publicado em:</b> 2008</p>	Construir um modelo de internacionalização de pequenas empresas, impulsionado pelos custos de transação relativos à travessia de fronteiras domésticas (no caso da China, provincial) e internacionais.	202
08	<p><b>Título:</b> Exploring the role of government involvement in outward FDI from emerging economies  <b>Autor(s):</b> Wang, C., Hong, J., Kafourous, M., Wright, M.  <b>Fonte:</b> Journal of International Business Studies  <b>Publicado em:</b> 2012</p>	Explicar os mecanismos pelos quais o governo impacta a internacionalização de empresas de mercados emergentes (EMEs).	188
09	<p><b>Título:</b> Institutions, resources, and internationalization of emerging economy firms.  <b>Autor(s):</b> Gaur, A.S., Kumar, V., Singh, D.  <b>Fonte:</b> Journal of World Business.  <b>Publicado em:</b> 2014</p>	Investigar os motivos que levam os países emergentes a modificarem suas estratégias de exportação para investimento direto estrangeiro, utilizando como base as teorias visão baseada em recursos e visão institucional	159
10	<p><b>Título:</b> Third-world copycats to emerging multinationals: Institutional changes and organizational transformation in the indian pharmaceutical industry  <b>Autor(s):</b> Chittoor, R., Sarkar, M.B., Ray, S., Aulakh, P.S.  <b>Fonte:</b> Organization Science  <b>Publicado em:</b> 2009</p>	Investigar como as empresas farmacêuticas indianas, enfrentando mudanças institucionais descontínuas em seu ambiente doméstico devido à liberalização econômica e às reformas da propriedade intelectual, realizaram a transformação organizacional	147

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Em relação as publicações mais citadas na base de dados *Scopus*, o artigo intitulado "The Internationalization of Chinese Firms: A Case for Theoretical Extension?" dos autores John Child e Suzana Rodrigues obteve um expressivo destaque, contemplando 717 citações. O artigo aborda os padrões e os motivos para a

internacionalização de empresas chinesas que investem no exterior. Além disso, em relação as demais publicações, visualiza-se novamente a predominância de assuntos relativos aos mercados emergentes.

A vista disso, ao traçar um paralelo entre as duas tabelas, nota-se que em ambas as bases os assuntos abordados pelos autores são semelhantes. Esse fato pode ser justificado tendo em vista que das dez publicações analisadas em cada uma das bases, seis publicações estão presentes em ambas as bases de dados como as mais citadas. Além disso, foi verificado que existe uma prevalência de estudos sobre países emergentes, destacando-se a China como o principal país estudado. Ainda, de forma um pouco menos expressiva, ressaltam-se os estudos sobre pequenas e médias empresas, que também vem sendo bastante citados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A partir da crescente publicação de pesquisas referentes à internacionalização de empresas que versam sobre diferentes teorias e perspectivas (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015), o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as publicações sobre internacionalização e teoria institucional no período de 2000 a 2018 por meio das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*.

Neste aspecto, diversos estudos enfatizam o papel da teoria institucional na área de negócios internacionais. Peng e Khoury (2009) exemplificam ao citar que sistemas políticos podem gerar incertezas em termos de transações aos serem influenciadas pelos governos e suas estruturas institucionais, ou seja, em sistemas políticos mais democraticamente orientados há mais certeza e previsibilidade na sociedade o que pode impactar nas decisões estratégicas internacionais. Ainda, Bailey (2018) verificou um relacionamento moderadamente positivo entre os fatores institucionais e as instituições democráticas, estabilidade política, estado de direito e IDE.

Deste modo, a teoria institucional no estudo sobre internacionalização serve como aporte teórico para que se entenda melhor a respeito sobre a forma que as empresas se adaptam frente aos diferentes desafios enfrentados na decisão de se internacionalizar. Sendo assim, a partir dos estudos expostos ao longo do presente

artigo, pode-se entender melhor a respeito da internacionalização de pequenas e médias empresas, assim como de empresas oriundas de países emergentes (ex.: CHILD; RODRIGUES, 2005; BOISOT; MEYER, 2008; WANG et al., 2012; WANG, 2015) conhecendo alguns dos esforços necessários para que ocorra a internacionalização diante dos diferentes ambientes institucionais.

O levantamento das publicações por meio deste estudo revelou que no período pesquisado a temática que reúne os temas internacionalização e teoria institucional têm apresentado crescimento em número de publicações, principalmente no que tange os anos de 2015 a 2018. Este resultado corrobora com aquele encontrado por Santos, Barantas e Martins (2015), que afirmam que na última década, tanto a abordagem da Visão Baseada em Recursos quanto a perspectiva Institucional ganharam importância nas publicações sobre internacionalização, enquanto o Paradigma Eclético de Dunning perdeu influência.

Ainda, foi possível observar que há uma concentração de publicações sobre a temática aqui abordada nos periódicos *International Business Review* e *Journal of International Business Studies*, ambos sendo destaques tanto na base *Web of Science* quanto na *Scopus*. Os EUA, assim como em outros estudos bibliométricos sobre internacionalização (CARPES; VELTER; SCHERER, 2011; SCHERER; PIVETA, 2017; PIVETA et al., 2018) é o país que mais publica sobre a temática pesquisada e a Inglaterra o segundo que mais publica. Destaca-se que no que tange a produção brasileira sobre a temática, o Brasil não apresenta grande expressividade no número de publicações, havendo espaço na academia.

Em termos das 10 publicações mais citadas em cada uma das bases pesquisadas, foi possível identificar os assuntos mais abordados nas publicações e sua relação com os autores que mais publicam. Evidenciou-se que em ambas as bases há uma predominância de assuntos relativos à influência de mercados estrangeiros chineses, mercados internacionais, empresas de mercados emergentes e a internacionalização de micro e pequenas empresas. Quanto aos autores, é possível notar que apenas Hitt (principal autor que publicou sobre a temática no período do estudo – 2000 a 2018) está presente como autor principal nos 10 artigos mais citados da *Web of Science*, sendo que as demais obras são de autores diferentes e variados.

Os resultados apresentados proporcionam um quadro geral das características do corpo de publicações sobre internacionalização e teoria institucional, revelando como as temáticas têm sido trabalhadas no cenário acadêmico internacional. Caracteriza-se, então, como uma oportunidade de novos *insights* para futuras pesquisas e estudos sobre internacionalização. No entanto, este estudo limitou-se a investigar publicações oriundas de duas bases de dados específicas, *Web of Science* e *Scopus*, o que sugere a realização de pesquisas futuras mais abrangentes, que busquem ampliar a quantidade de publicações analisadas, selecionando tanto periódicos internacionais quanto nacionais.

## REFERÊNCIAS

- BAILEY, N. Exploring the relationship between institutional factors and FDI attractiveness: A meta-analytic review. **International Business Review**, v. 27, n. 1, p. 139-148, 2018.
- BATTILANA, J.; LECA, B.; BOXENBAUM, E. 2 how actors change institutions: towards a theory of institutional entrepreneurship. **Academy of Management annals**, v. 3, n. 1, p. 65-107, 2009.
- BORINI, F. M.; FERREIRA, J. Internacionalização de Periódicos Científicos Brasileiros: Estudo de Caso à luz da Teoria de Redes e da Teoria Institucional. **Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)**, v. 14, n. 4, p. 24-40, 2015.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Acervo**. 2017. Disponível em: <[https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81](https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81)> Acesso em: Dez. 2017
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Acervo**. 2018. Disponível em: <[https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81](https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81)>. Acesso em: Dez. 2018.
- CARNEIRO, J.; DIB, L. A. Avaliação comparativa do escopo descritivo e explanatório dos principais modelos de internacionalização de empresas. **INTERNEXT – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2007
- CHUEKE, G.V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.



FERREIRA, M. P.; SERRA, F. R.; DE ALMEIRA, M. I. R. Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na pesquisa em negócios internacionais. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 9-24, 2012.

FERREIRA, D.; CAVALCANTI NETO, S.; GOMES, J. S. Internacionalização de empresas: uma análise bibliométrica da produção científica dos últimos cinco anos. **Revista Magistro**, v. 1, n. 9, 2014.

GREENWOOD, R.; SUDDABY, R. Institutional entrepreneurship in mature fields: The big five accounting firms. **Academy of Management journal**, v. 49, n. 1, p. 27-48, 2006.  
JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The mechanism of internationalisation. **International marketing review**, v. 7, n. 4, 1990.

KNEIPP, Jordana Marques et al. O processo de internacionalização de empresas: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Global Manager**, v. 13, n. 1, p. 22-43, 2013.

MARIOTTI, D. C. et al. A Baixa Internacionalização das Empresas Brasileiras: Uma Análise das Principais Barreiras Institucionais. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 4, n. 2, p. 112-126, 2018.

MELIN, L. Internationalization as a strategy process. **Strategic management journal**, v. 13, n. S2, p. 99-118, 1992.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. **American journal of sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

MORAES, S. G.; STREHLAU, V. I.; TUROLLA, F. A. Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: Balanço das publicações no Brasil no Séc. XXI. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 82-96, 2015.

SCHERER, F. L.; PIVETA, M. N. Ciência, tecnologia e inovação e internacionalização de negócios: estudo bibliométrico nas bases Web of Science e Scopus. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 4, p. 152-181, 2017.

PENG, M. W. et al. The institution-based view as a third leg for a strategy tripod. **Academy of Management Perspectives**, v. 23, n. 3, p. 63-81, 2009.

PENG, M.W.; KHOURY, T. A. Unbundling the institution-based view of international business strategy. In A. Rugman (Ed.), *Oxford handbook of international business* (pp. 256–268). Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.

PIVETA, M. N. et al. A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. **Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 13, n. 2, 2018.

POWELL, W. W.; COLYVAS, J. The New Institutionalism. **The International Encyclopedia of Organization Studies**. Sage Publishers, 2007.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. **Internext**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2016.

RUGMAN, A. M.; VERBEKE, A.; NGUYEN, Q. T. K. Fifty years of international business theory and beyond. **Management International Review**, v. 51, n. 6, p. 755-786, 2011.

SANTOS, V. et al. A internacionalização em trabalhos publicados no enanpad no período de 2005 a 2009: uma análise bibliométrica. **Revista da UNIFEDE**, v. 1, n. 09, 2011.

SANTOS, J. C.; BARANDAS, H. K.; MARTINS, F. V. Diferentes abordagens conceituais sobre a internacionalização das empresas: uma revisão bibliométrica. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 14, n. 4, 2015.

SOUZA, E. C. L.; FENILI, R. R. Internacionalização de empresas: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 103-118, 2012.

VIANNA, N. W. H.; ALMEIDA, S. R. A decisão de internacionalizar. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2011.

WOOTEN, M.; HOFFMAN, A. J. Organizational fields: Past, present and future. **The Sage handbook of organizational institutionalism**, v. 1, p. 131-147, 2008.